

ÉRICA DA SILVA OLIVEIRA GUIMARÃES
JONAIRA RIBEIRO PORTELA ALVES

IMPACTOS EDUCACIONAIS E ECONÔMICOS DO IFRO NO ESTADO
DE RONDÔNIA

ÉRICA DA SILVA OLIVEIRA GUIMARÃES
JONAIRA RIBEIRO PORTELA ALVES

IMPACTOS EDUCACIONAIS E ECONÔMICOS DO IFRO NO ESTADO DE
RONDÔNIA

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof^a Ms^a Sandra Carla Pereira Barbosa

**IMPACTOS EDUCACIONAIS E ECONÔMICOS DO IFRO NO ESTADO
DE RONDÔNIA**

Érica da Silva Oliveira Guimarães

Jonaira Ribeiro Portela Alves

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Guimarães, Érica da Silva Oliveira.
Impactos Educacionais e Econômicos do IFRO no Estado de Rondônia /
Érica da Silva Oliveira Guimarães, Jonaira Ribeiro Portela Alves, Porto
Velho-RO, 2023.
30 f. : il.

Orientador(a): Professora Mestra Sandra Carla Pereira Barbosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão
Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2023.

1. Educação. 2. Expansão. 3. Desenvolvimento. I. Alves, Jonaira Ribeiro
Portela. II. Barbosa, Sandra Carla Pereira (orient.). III. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946 (Campus Porto Velho Zona Norte)

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo qualitativo sobre o processo de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) em Porto Velho, com foco em cursos de educação a distância, e seus impactos no desenvolvimento educacional e econômico do Estado de Rondônia. O estudo analisou o processo de expansão do IFRO e sua contribuição para o desenvolvimento da região, particularmente em Porto Velho. No âmbito das referências, utilizamos autores como, (Nicolaio e Miguel, 2010), (Gonçalves e Silva, 2022) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022) como suporte teórico para embasar a pesquisa. A metodologia incluiu uma revisão da literatura sobre o tema em estudo e análise de documentos. Os resultados indicam que a expansão do IFRO em Porto Velho tem sido um fator importante para o desenvolvimento educacional e econômico da região, permitindo que mais pessoas tenham acesso à educação de qualidade e contribuindo para a formação de uma força de trabalho qualificada. O estudo destacou algumas limitações, como a falta de análise de outras regiões do estado de Rondônia. Em geral, este estudo forneceu percepções sobre a importância da educação para o desenvolvimento econômico e social e o papel do IFRO na promoção desse desenvolvimento na região.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Expansão. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article presents a qualitative study of the expansion process of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO) in Porto Velho, with a focus on distance education courses, and its impact on the educational and economic development of the state of Rondônia. The study analyzed the expansion process of IFRO and its contribution to the development of the region, especially in Porto Velho. In terms of references, we used authors such as , (Nicolaio and Miguel, 2010), (Gonçalves and Silva, 2022), and Institutional Development Plan (2018-2022) as theoretical support to underpin the research. The methodology included a literature review on the subject under study and document analysis. The results indicate that the expansion of IFRO in Porto Velho has been an important factor in the educational and economic development of the region, allowing more people to have access to quality education and contributing to the training of a skilled workforce. The study highlighted some limitations, such as the lack of analysis of other regions in the State of Rondônia. Overall, this study provided insights into the importance of education for economic and social development and the role of IFRO in promoting this development in the region.

KEY WORDS: Education. Expansion. Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização dos documentos para análise	19
Quadro 2 – Primeiros municípios contemplados pelo ensino a distância	21
Quadro 3 – Ascensão do ensino a distância em novos municípios	21
Quadro 4 - Quadro da OCDE detalhado	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL EM RONDÔNIA	11
2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CIDADÃO	13
2.3 A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DO IFRO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO	15
2.4 PERFIL DAS COMUNIDADES CONTEMPLADAS PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IFRO	16
3 CAPÍTULO II – METODOLOGIA	18
4 CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS	20
4.1- QUANTIDADE DE POLOS IFRO NO ESTADO DE RONDÔNIA	19
4.2- IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E ECONÔMICO NO ESTADO DE RONDÔNIA	22
4.3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA	25
4.4 - PERFIL DAS COMUNIDADES CONTEMPLADAS PELOS CURSOS OFERTADOS PELO IFRO	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A educação é a base para o desenvolvimento, pois a competitividade da indústria de todos os outros setores da economia passa fundamentalmente pela formação de pessoas capacitadas e quando pensamos em desenvolvimento econômico pensamos em tecnologia, infraestrutura, saúde e saneamento básico. Por isso, são necessárias as políticas públicas na educação, pois a mesma é a base para o desenvolvimento econômico, ela é a máquina que forma cidadãos plenos para o mundo de trabalho, transforma a sociedade e leva igualdade social e qualidade de vida aos indivíduos.

Em Razão das demandas econômicas, políticas e sociais estimuladas pela globalização, fez-se necessário à implementação de políticas públicas na área da educação como o agente formando de cidadãos plenos para o mundo de trabalho, tendo em vista o crescimento econômico.

Conforme afirma Nelson Mandela (Mandela, 2003) a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo. Sob essa perspectiva, o elemento essencial para uma sociedade culturalmente capacitada é investir no conhecimento e compor à todas as vertentes possíveis, para que todos tenham acesso e possam desenvolver uma educação de qualidade e abertura de oportunidades.

A partir da chegada do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) em 2008, através da lei Nº 11.892 de 29 de dezembro, que resultou da fusão da Escola Técnica Federal de Rondônia e da Escola Agro técnica Federal de Colorado do Oeste, o desenvolvimento econômico desta região começou a prosperar. A implementação do IFRO foi supervisionada pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Atualmente, o IFRO comemora 15 anos de existência, tendo sido fundado em 29 de dezembro de 2008.

A escolha desta temática para realização deste trabalho, se deu pelo fato de que este tema reflete para nós, pesquisadoras e estudantes do IFRO, a importância e o anseio de estudar o impacto das políticas públicas na área da educação no contexto do desenvolvimento econômico e na qualidade de vida em diversos aspectos da sociedade. A pergunta central que norteou nossa pesquisa foi: "Como a expansão do IFRO tem contribuído para o desenvolvimento econômico no município de Porto Velho e quais benefícios essa expansão traz para as comunidades atendidas?"

Diante disto, elencamos como objetivo geral, analisar o processo de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), com foco na oferta de cursos na modalidade a distância (EAD), particularmente no município de Porto Velho-Rondônia. É, especificamente, descrever esse processo de expansão do IFRO e seus impactos no desenvolvimento educacional e econômico no Estado de Rondônia.

Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho documental, pois apresenta reflexões sobre as contribuições que a chegada do IFRO trouxe para o Estado de Rondônia.

O presente artigo se divide da seguinte forma: além da parte introdutória, temos na segunda parte o capítulo 1 com a apresentação da fundamentação teórica, na qual trataremos nos tópicos: 2.1- Dos aspectos ligados à expansão do IFRO no Estado de Rondônia, fornecendo informações sobre o contexto de como a instituição cresceu e se desenvolveu na região. Em seguida, direcionaremos nossa atenção no tópico 2.2 A Educação a Distância e a formação profissional do Cidadão, no tópico 2.3 falamos sobre à expansão da Educação a Distância (EAD) do IFRO no município de Porto Velho, explorando as iniciativas e os cursos oferecidos nesta modalidade e o tópico 2.4 sobre o Perfil das comunidades contempladas pela educação a distância do IFRO.

Na terceira parte, no capítulo 2, trazemos a Metodologia, onde serão apresentados os procedimentos empregados na coleta de dados. Na parte 4, no capítulo 3 apresentamos a Análise de Dados e a discussão dos resultados, que demonstra no tópico 4.1 a quantidade de Polos IFRO, no tópico 4.2 os impactos no desenvolvimento educacional e econômico no Estado de Rondônia, no tópico 4.3 os desafios da educação na modalidade à distância e no tópico 4.4 falamos sobre o perfil das comunidades contempladas pelos cursos ofertados pelo IFRO. Por fim, apresentamos a conclusão da pesquisa e as referências utilizadas.

2 CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A expansão do Instituto Federal em Rondônia

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) tem atualmente nove campi presenciais e uma reitoria implantados em municípios estratégicos no Estado, por isso se insere no Estado de Rondônia como uma instituição de grande representatividade para as demandas da sociedade.

Estabelecido pela lei N° 11.892, em 29 de dezembro de 2008, o IFRO já nasceu como uma grande instituição, pois foi estabelecido com uma reitoria com sede em Porto Velho e quatro campi: Colorado do Oeste (ex-E-AF-Colorado), Porto Velho Calama (ex-ETF-Rondônia, em Porto Velho), Ji Paraná (ex-Uned Ji- Paraná) e, Campus Vilhena (ex-Uned Vilhena), contando com sua reitoria.

Em 2010, o IFRO foi ampliado com mais três Campus: Ariquemes, Cacoal e Porto Velho Zona Norte, dois anos depois, em 2012 iniciou-se o processo de implantação do campi Guajará- Mirim. Em 2016, implantou-se o Campi Avançado no município de Jarú.

Em entrevista registrada no livro IFRO na HISTÓRIA, volume I, Gonçalves e Silva, (2022, p.16), Raimundo Vicente Jimenez, reitor do IFRO nos períodos de 2009-2013, afirmou que pode se ver o crescimento do IFRO ao longo do tempo ao observar que o Instituto Federal saiu de 144 unidades para 661 unidades de um atendimento e de 160 mil alunos para mais de 1 milhão de alunos, além da presença em mais de 500 municípios em todo o país.

Ainda na mesma entrevista, Urberlando Tiburtino (Gonçalves e Silva, 2022, p.25) afirmou que o desenvolvimento de Rondônia e do Brasil só será alcançado se ampliarmos a formação profissional da população e da geração de tecnologia e de processos inovadores nas áreas de interesse social e econômicos, podendo afirmar que a contribuição do IFRO é muito significativa para o Estado de Rondônia e também para o Brasil, pois o instituto atua nas três ações finalísticas, na Formação Profissional em todos os níveis de ensino, qualificando pessoas com cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação e pós-graduação, inclusive de engenharia e de professores que são áreas de elevada carência de profissionais no Estado. O Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022, p. 111) encontramos a seguinte afirmação

O IFRO atua na promoção do desenvolvimento regional sustentável com foco na ciência e tecnologia, por meio do ensino e da pesquisa extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade rondoniense comprometida com a transformação social e fundamentada na ética e na cidadania. A política de cotas raciais para

ingresso no curso, desenvolvimentos ⁷ projetos específicos junto a agricultores de base familiar, os processos de inclusão social de grupos quilombolas, indígenas, apenados e outros de capacitação e demais fomentos, a proposta de empreendedorismos e inovação, as orientações para entrada no mercado de trabalho por meio do emprego ou do próprio negócio são algumas das diretrizes que regulam as atividades e investimentos do instituto em direção ao compromisso e responsabilidade social.

Consoante a citação acima, o papel fundamental do IFRO no Estado, é a capacitação e formação de profissionais para atender as demandas socioeconômicas da região, trazendo crescimento educacional e econômico através de suas políticas, promovendo oportunidades e melhoras no desenvolvimento desta localidade. Vendo seu avanço e crescimento, é necessário expandi-lo para maior alcance da população de Rondônia.

O processo de expansão e interiorização do IFRO se fez através da criação de polos de apoio presencial de Educação a Distância (EAD) com 23 polos EAD em parceria com 22 municípios do Estado, além de 176 polos EAD em parceria com o Estado de Rondônia.

O IFRO tem atuado em estreita relação com o setor produtivo, com destaque aos arranjos produtivos ligados à agropecuária, a indústria em geral de processamento alimentício, de robótica e automação; e com a sociedade em geral desenvolvendo e transformando tecnologia em várias áreas de interesse econômico e social.

Atualmente, o IFRO possui 11 unidades distribuídas em 01 reitoria, 09 Campi e 01 Campus avançado, que apoiam de forma presencial aos alunos da Educação à distância. O Instituto Federal de Rondônia também possui polos em parceria com 44 prefeituras no Estado de Rondônia, além de polos em parceria com outros Estados do Brasil, sendo: 11 polos no Estado da Paraíba, 01 polo no Estado de Pernambuco, 03 polos em Minas Gerais, tendo ainda 01 polo Internacional na Bolívia-Guayaramirím. O IFRO também tem 12 polos com a CAPES em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Estado de Rondônia.

Essa é uma estratégia para expansão e democratização do ensino, além de ser também uma ascensão das políticas de inclusão educacional e profissional para todas as comunidades atendidas pelo IFRO. O benefício dessas parcerias de investimento em programas de qualificação social é, por consequente, a construção de uma sociedade mais justa e condições que oportunizam a inserção social no mercado de trabalho.

O IFRO se faz importante em Rondônia por ter grande alcance no Estado, levando capacitação profissional e desenvolvimento econômico e social, considerando que Rondônia é o terceiro Estado mais populoso da Região Norte e o terceiro mais rico, sendo responsável por 11% do PIB da localidade e tendo o quinto maior índice de desenvolvimento Humano da região Norte. Estando em franco desenvolvimento de suas demandas sociais e econômicas,

precisa também de investimento em formações profissionais para atender as demandas do Estado e continuar crescendo e se tornando soberano e forte.

2.2 A educação a distância e a formação profissional do cidadão

No Brasil, a modalidade da Educação a Distância está descrita no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 - LDB), entretanto, a regulamentação dessa modalidade ocorreu apenas em 19 de dezembro de 2005, pelo decreto nº 5.622.

Entre outras determinações, o Decreto em questão dispõe sobre as características do Ensino a Distância e as modalidades de ensino que podem ser ofertadas neste âmbito. Em linhas gerais, de acordo com esse decreto

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Dentro do escopo de cursos na modalidade a distância, surge o sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2005 e instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Esse programa recebe o apoio dos “Polos”, que são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES), que ofertam cursos gerenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dos quais, a cada 100 alunos matriculados na UAB, 68 destes estão em cursos de licenciatura espalhados pelos Polos de Educação a Distância, o que reforça a relevância do programa para a formação de professores no país.

Nestes Polos, os alunos recebem apoio presencial, se encontram três vezes por semestre para realizarem as suas provas presenciais e, no restante do tempo, assistem às aulas virtuais gravadas e editadas pelos professores, os quais acompanham os alunos pela plataforma *Moodle*, que é o ambiente de aprendizagem virtual (AVA) dos alunos. Nesta plataforma *on-line* o aluno participa de fóruns de discussões e faz as suas atividades a cada período do curso. Estas atividades são cobradas via mensagens do professor para o aluno, que

tem um prazo fixado para desenvolver cada tarefa e postar as respostas no Moodle, para que seu professor possa corrigir e dar o respectivo *feedback*.

É neste contexto de ensino da EAD, que acontecem as reflexões sobre os conhecimentos e práticas que promovem o letramento acadêmico dos alunos envolvidos.

Quando nos referimos ao letramento acadêmico, nos baseamos em (Lea e Street, 2006) que o definem como práticas sociais de leitura e escrita, situadas com o intuito de agir sobre o ambiente ou esfera de circulação dos gêneros (aqui, em específico, é a academia).

Nesta concepção, o aluno domina os gêneros acadêmicos, de maneira que esse domínio lhes possibilite a sua inserção consciente nas diversas práticas letradas que o ambiente da Universidade venha a lhe proporcionar.

Este modelo de letramento está ligado à produção de sentidos, às identidades, ao poder, às autoridades e aos vários significados que cada um dá à escrita. Ao se trabalhar nesta perspectiva de letramento, tanto professores quanto alunos dividem a responsabilidade acerca da construção desse tipo de conhecimento.

O letramento acadêmico, enquanto prática social, leva em consideração a historicidade social e cultural, considerando seus processos de letramento anteriores e sua nova realidade, quando imerso nesse novo contexto cultural, que é o da universidade a distância.

Esse tipo de letramento é proposto nos Instituto Federal de Rondônia, já que um dos objetivos propostos no PDI (2023-2027) do IFRO é formar cidadãos capazes de atuarem e mudar as condições sociais do meio em que vive. Este tipo de proposta educacional difere do que foi orientado na década de 50 para as escolas da época. Vejamos o que diz Frigotto (2009, p.14) sobre a formação de trabalhadores

A noção de capital humano constitui-se, na década de 1950, a partir da ideia de um trabalhador treinado, adestrado e educado, com saúde para se adaptar às exigências da produção mercantil e atingir a produtividade máxima.

Seguindo esta linha de raciocínio, no que se refere à formação do cidadão, o autor acima, critica uma educação que treina os alunos apenas para serem utilizados como meros figurantes que atuam no processo de produção, com o objetivo apenas de atingir a produção em sua capacidade máxima. Sendo assim, concordamos com (Frigotto, 2009) quando propõe a formação de um cidadão crítico-reflexivo e pleno para atuar no mundo do trabalho. Partimos do pressuposto que o conhecimento é construído também a partir da reflexão, estudo, pesquisa e participação em práticas sociais instituídas, como é caso das escolas federais, a exemplo do IFRO.

Entretanto, o autor Paulo Freire afirma que a tecnologia por si só não é solução para a Educação, essa, por sua vez, não pode mudar sozinha, contudo, há muito a ser feito por meio dela. A educação a distância se insere na sociedade da informação. Por este lado, na visão de Freire (2013), a tecnologia depende do uso e das intenções de quem a utiliza.

Freire (1996, p.16) ainda destaca sobre a valorização vindo do educador para a autonomia e dignidade de cada indivíduo. Segundo sua visão, ensinar exige respeito pelos conhecimentos do aluno

Respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe populares chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Os alunos EADs devem passar por um ambiente construtivo e de instrução obtendo os benefícios do aprendizado à distância.

2.3 A expansão da educação à distância do IFRO no município de Porto Velho

Em 2013, o IFRO, junto do Campus Porto Velho Zona Norte, iniciou sua fase em dois cursos via EAD: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído para esta finalidade, atingindo de imediato 1.200 alunos em 12 polos.

Estes cursos, a princípio, atenderam 12 municípios em 6 campi do IFRO, tais foram: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena e ainda 06 polos externos: Buritis, Cerejeiras, Guajará-Mirim, Jaru, São Francisco do Guaporé e São Miguel do Guaporé. O Campus Zona Norte de Porto Velho também ampliou a oferta de cursos a distância no ano de 2014, promovendo assim, 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Presidente Médici e distrito de Extrema (Porto Velho).

Já no ano de 2015, em dezembro, foi reativada a Diretoria Sistêmica ligada diretamente à reitoria (DEAD), com suas atribuições nos Art. 173 e 174, para planejar, organizar e ampliar as políticas de educação à distância, no âmbito do instituto, através da Resolução N° 0.65 do CONSUP/IFRO. Estas ações geram a possibilidade de institucionalizar

o EAD, nos campi do IFRO buscando assim, o fortalecimento e também a excelência da oferta no ensino EAD. (Portal Institucional do IFRO, 2016).

Em 2015, o IFRO, através do Campus Porto Velho Zona Norte, que ofertou pela primeira vez cursos de Pós – graduação EAD, com o curso de pós-graduação Lato Senso em Educação de Jovens e Adultos a Distância e Inclusão Social. No ano de 2017, a oferta de cursos EAD já era bem maior com cursos de Pós-graduações Lato Senso em Planejamento Estratégico na Gestão Pública, Pós-graduação em Gestão de Educação a Distância, Pós-graduação Lato Senso, MBA em Gestão de Cooperativas e Pós-graduação MBA em Gestão de Instituições Públicas. Recentemente, em 2020, iniciaram-se mais dois cursos em EAD: às graduações: Tecnologias de Gestão Pública e Gestão Comercial.

Com a EAD, surgiram numerosas possibilidades de mediação e produção do conhecimento, tornando-se necessária a formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Com esse objetivo, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) no país adotaram a EAD, ampliando a gama de seus programas de ensino na área de formação continuada de professores para uso das TICs na educação.

Conforme afirma (Guatarri, 2008), as evoluções tecnológicas, conjugadas a experimentações sociais desses novos domínios, são talvez capazes de nos fazer sair do período opressivo atual e de nos fazer entrar nessa era pós-mídia, caracterizada por uma apropriação e uma re-singularização da utilização da mídia.

2.4 Perfil das comunidades contempladas pela educação a distância do IFRO

Trazendo para a realidade, o investimento da Educação a Distância através do IFRO em Porto Velho, abriu um leque para alcançar todos os públicos nas demais regiões do Estado por meio das tecnologias digitais. A oferta de cursos na modalidade de educação a distância-EAD, por meio de parcerias firmadas no Estado de Rondônia e com outros Estados, tem sido uma estratégia para a expandir e democratizar o ensino através das políticas de inclusão na educação e profissional para as comunidades que o IFRO atende, trazendo benefícios para a construção de uma sociedade mais justa, investindo-se em qualificações e condições sociais.

O IFRO tornou-se então referência da Educação a Distância, e sua importância pôde ser atestada com a pandemia da COVID-19, demonstrando o quanto esse projeto contribuiu para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão, evitando assim a paralisação do sistema educacional, problema que a rede de ensino pública teve que enfrentar.

Dentre os públicos-alvo que se beneficiam com a EAD estão as pessoas no mercado de trabalho, que veem necessidade de um aperfeiçoamento profissional de nível superior com maior flexibilidade de horários, bem como aqueles que buscam a oferta de educação de qualidade sem impedimentos de espaço ou tempo para a realização do ensino-aprendizagem.

Tendo como objetivo alcançar e conceder acesso às pessoas que se encontram geograficamente isoladas, socialmente marginalizadas, doentes ou qualquer outro motivo que impeça o acesso a uma instituição de ensino.

De acordo com (Nicolai e Miguel, 2010), os cursos ofertados na modalidade EAD, são destinados especificamente ao público que contempla a seguinte característica: o público que mora afastado geograficamente de grandes centros educacionais e que por motivos de distância não tem a oportunidade de frequentar cursos presenciais, tem como caminho ao ensino, a educação a distância, que procura inserir aquele aluno que se sente inseguro para manifestar-se verbalmente, mas consegue se expressar por meio de textos. Além disso a EAD busca também a diminuição de custos, diminuindo também a migração para outras localidades, pois há a oportunidade de estudo e de escolha de curso em seu próprio Estado. O interesse pela EAD vem pela flexibilidade de tempo, existindo a possibilidade do aluno de EAD estudar em seu próprio ritmo de aprendizado, tendo em consideração a sua prática (p. 70).

3 CAPÍTULO II - METODOLOGIA

Este artigo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico/documental, tomando como base documental o livro: "IFRO na história Volume I" e o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO, assim como artigos já publicados sobre esta temática, e como dados secundários, utilizamos informações obtidas pelo senso do IBGE, com o propósito de estudarmos a chegada do IFRO em Porto Velho e o desenvolvimento educacional e econômico desta região.

Segundo (Marconi e Lakatos, 2003), a pesquisa bibliográfica traz um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

De acordo com (Gil, 2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por vários documentos, permitindo cobrir um espaço muito mais amplo do que poderia ser feito diretamente. Tendo como premissas essas afirmações, a pesquisa bibliográfica da temática na literatura da área iniciou-se através do mapeamento de produções, conforme fontes de dados descritas em sequência.

Foi feita também a leitura e a análise de documentos como um artigo acadêmico que aborda o tema, analisando e procurando entender como se dá o processo de expansão do IFRO do Estado de Rondônia. Após o exame minucioso dos seus posicionamentos, foi feito às interpretações e análises e comparações entre os conceitos abordados para a construção desta pesquisa.

Para tanto, descrevemos e interpretamos as concepções expostas nestes documentos com intuito de observar as contribuições oferecidas por estes estudos e refletir sobre as informações acerca do desenvolvimento educacional e econômico do Estado por meio do IFRO. Vejamos abaixo como fizemos a organização dos documentos para serem feitas as análises:

Quadro 1

GÊNERO	AUTOR	ANO	TÍTULO
IFRO na história Volume I"	Dennis Weberton Vendruscolo Gonçalves; Rosália Aparecida da Silva	2022	A comunicação no site institucional enquanto relato da construção do Instituto Federal em Rondônia (Gestão)
ARTIGO	Kelly Nicolaio; Luciana Miguel.	2010	A democratização do ensino por meio da educação à distância
PDI do IFRO	Equipe de Colaboradores do IFRO	2018-2022	Plano de Desenvolvimento Institucional

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras.

Conforme se observa no Quadro 01, a primeira coluna indica o gênero de cada documento selecionado nesta pesquisa, permitindo quantificar os artigos estudados. A segunda coluna traz a descrição dos autores de cada publicação. Na terceira, o seu respectivo ano de publicação. Na quarta coluna, aponta-se o título da obra.

Com base em cada objetivo das publicações analisadas, foi possível identificar qual o propósito de cada estudo, ajudando a entender a relevância do trabalho.

Para dar sequência a este estudo, analisamos criticamente os documentos acima descritos, para extrair informações relevantes, conceitos-chave e argumentos. Os dados foram categorizados de acordo com os tópicos descritos na próxima parte deste trabalho, na qual faremos uma discussão dos resultados encontrados.

Com base nas informações coletadas na revisão bibliográfica, foi desenvolvida uma argumentação sólida sobre como se deu o processo de expansão do IFRO do Estado de Rondônia. No capítulo a seguir faremos a discussão dos dados levantados em nossa investigação.

4 CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos resultados, foi elaborada uma discussão sobre as informações que encontramos nos documentos estudados e no o livro: "IFRO na história Volume I" e no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO. Nossa análise de dados foi organizada levando em consideração os objetivos traçados para esta pesquisa, a saber: analisar o processo de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), com foco na oferta de cursos na modalidade à distância (EAD) - particularmente no município de Porto Velho, Rondônia. E, especificamente, descrever esse processo de expansão do IFRO e seus impactos no desenvolvimento educacional e econômico no Estado de Rondônia. Desta forma, organizamos a análise de dados nos tópicos que se desenvolvem a seguir.

4.1- Quantidade de Polos IFRO no Estado de Rondônia:

Observando seu início, em Porto Velho, capital do Estado, estabelecendo sua reitoria e mais quatro campi presenciais, sendo eles em Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Vilhena e na capital, campus Calama, observou-se a necessidade, mais tarde, da criação de mais 3 campi que foram implantados nos municípios de Ariquemes, Cacoal e em Porto Velho – Zona Norte, sendo distribuídos em cidades estratégicas pelo Estado. Houve a implantação ainda, em 2012, do campus Guajará Mirim e, em 2016, o campus Jaru.

Levando em conta aumento do número de alunos matriculados, vê-se a necessidade de ampliação de polos com apoio presencial de Educação a Distância (EAD), contando com 23 polos, gerando parcerias com 22 municípios, crescendo mais tarde os números de polo (com apoio de 44 prefeituras), tendo 176 polos EAD em parceria com o Estado de Rondônia. Ademais, conta-se ainda com polos parceiros de outros Estados brasileiros, como: 11 polos na Paraíba, 01 polo em Pernambuco, 03 polos em Minas Gerais, 01 internacional, sendo na Bolívia-Guayaramirím e polos com a parceria da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Estado de Rondônia.

Com crescente demanda, em 2013, através do Campus Porto Velho – Zona Norte, inicia-se o método EAD com dois cursos iniciais: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atingindo 1200 alunos, distribuídos em 12 municípios em 6 campi: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste,

Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena. Interiorizando mais 6 polos externos: Buritis, Jaru, Cerejeiras, Guajará Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé.

Quadro 2

Ariquemes	Ji-paraná	Buritis	Guajará Mirim
Cacoal	Porto Velho	Jaru	São Miguel do Guaporé
Colorado do Oeste	Vilhena	Cerejeiras	São Francisco do Guaporé

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras

Em 2014, uma nova ampliação é gerada através do Campi Porto Velho – Zona, novas ofertas de educação a distância com 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Presidente Médici e distrito de Extrema (Porto Velho).

Quadro 3

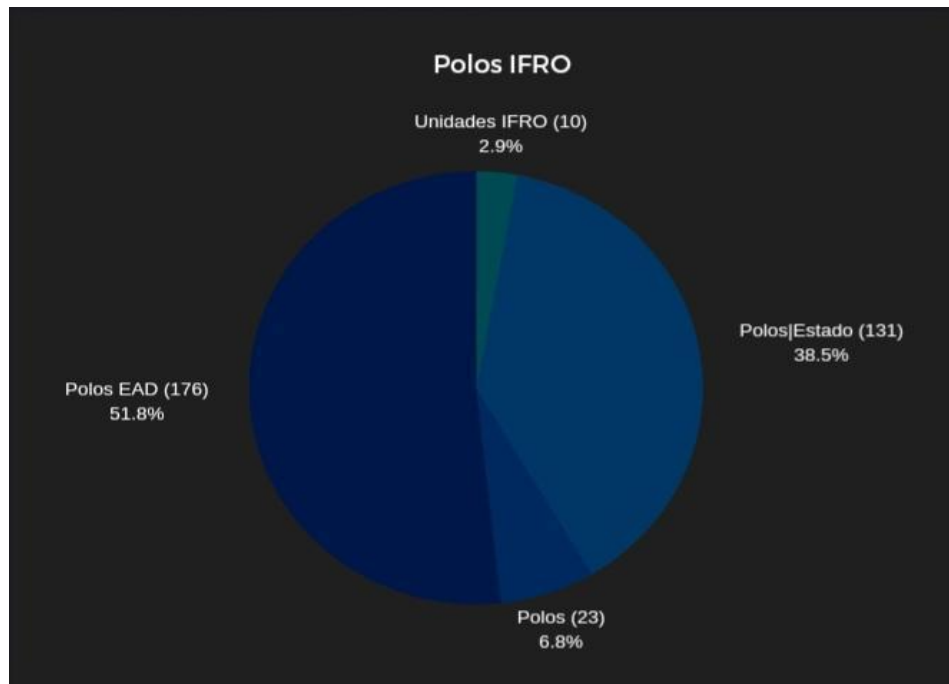
Alta Floresta	Cujubim	Mirante da Serra	Distrito de Extrema
Candeias do Jamari	Espigão do Oeste	Nova Brasilândia	Ouro Preto do Oeste
Costa Marques	Machadinho do Oeste	Presidente Médici	Nova Mamoré

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras

Assim, vemos a trajetória do IFRO, conforme o livro IFRO na História, vol. 1 (2022) e seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022), fazendo ascensão de suas conquistas: 10 campus e 131 polos parceiros com o Estado, sendo alguns deles: Alta Floresta, Ariquemes, Buritis, Cacoal, Cerejeiras, Costa Marques, Espigão do Oeste, Extrema, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ouro Preto do Oeste, Porto Velho, Pimenta Bueno, Rolim de Moura, São Francisco do Guaporé e Vilhena; 176 polos EAD também parceiros do Estado de Rondônia e 23 polos externos: Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Buritis, Machadinho do Oeste, Cujubim, Jaru, Ouro Preto do Oeste, Mirante da Serra, Ji-Paraná, Presidente Médici, Cacoal, Espigão do Oeste, Alta Floresta do Oeste, Nova Brasilândia do Oeste, São Miguel do Guaporé, São Francisco do Guaporé, Costa Marques, Vilhena,

Colorado do Oeste, Cerejeiras, Nova Mamoré, Guajará-Mirim e Porto Velho Extrema. Conforme se analisa a seguir, o gráfico de distribuição percentual do IFRO:

Gráfico 1



Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras

4.2- Impactos no desenvolvimento educacional e econômico no Estado de Rondônia

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, (grupo de países referência em desenvolvimento humano e PIB) divulgado no dia 12 de setembro de 2023, relatório referente ao ano de 2020 (OCDE, 2023), o Brasil é o terceiro pior entre 42 países avaliados, além de possuir o sexto pior índice de jovens entre 18 a 24 anos que nem estudam, nem trabalha. Somam 24,4%, enquanto nos países da OCDE o resultado é de 15%. Este relatório também destaca que o Brasil tem o terceiro menor índice de estudantes no ensino profissionalizante, tendo 11% de estudantes entre 15 à 19 anos matriculados nesta modalidade, a média dos países da OCDE é de 37% nesta faixa etária, além de destacar que em países como o Brasil, o ensino profissionalizante tem efeito potencialmente maior, pois há maior taxa de adultos que possuem o ensino médio como maior grau escolar. Segundo os dados do documento, 14% dos jovens adultos (com idade de 25 a 34 anos) não continuaram

os estudos após o ensino médio, na média dos países da OCDE, no Brasil essa média é de 28%. Isso evidencia a estreita relação entre o desenvolvimento econômico e a educação.

Quadro 4¹

Brasil	Outros Países
3° Pior	Em 42 Países Avaliados
Jovens que não estudam e nem trabalham	
6° Pior índice 24,4%	15%
Estudantes no ensino Profissionalizante	
3° Menor índice 17%	37%
Jovens adultos que não continuaram os estudos após o ensino médio	
28%	14%

O crescimento econômico, representado pelo aumento na produção de renda, está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento econômico, que, por sua vez, está associado à melhoria na qualidade de vida da população. Quanto maior a capacidade de geração de renda, maior a qualidade de vida, o que, por sua vez, se traduz em resultados positivos na esfera educacional.

Fazendo uma análise dos pontos socioeconômicos, em entrevista interna do IFRO, realizada a Écio Naves Duarte, ex reitor do IFRO, ao livro IFRO na História, Vol.1 (Gonçalves e Silva, p.24, 2022), destaca-se

A criação de um campus da RFEPCCT baseia-se em algumas condições, entre as quais estão o atendimento da vocação do arranjo produtivo regional. Em face do acima exposto, é possível perceber que as regiões dos oito campi do IFRO, têm à sua disposição as condições necessárias para formação de mão de obra qualificada, a elevação de escolaridade e até a indução desenvolvimentista oriunda da chegada de profissionais qualificados e dos egressos de nossos cursos.

Segundo o autor, os cursos em formato presencial ou EAD abrange capacitação profissional a todos que ingressam em tal modalidade, gerando mão de obra qualificada e disputa no mercado de trabalho.

Ao olhar este ponto, em entrevista ao Livro IFRO na História, vol.1, (Gonçalves e Silva, 2022), Uberlando Tiburtino Leite reforça o fator econômico em outras áreas, como a estreita relação com o setor produtivo, com destaque para os arranjos produtivos ligados à

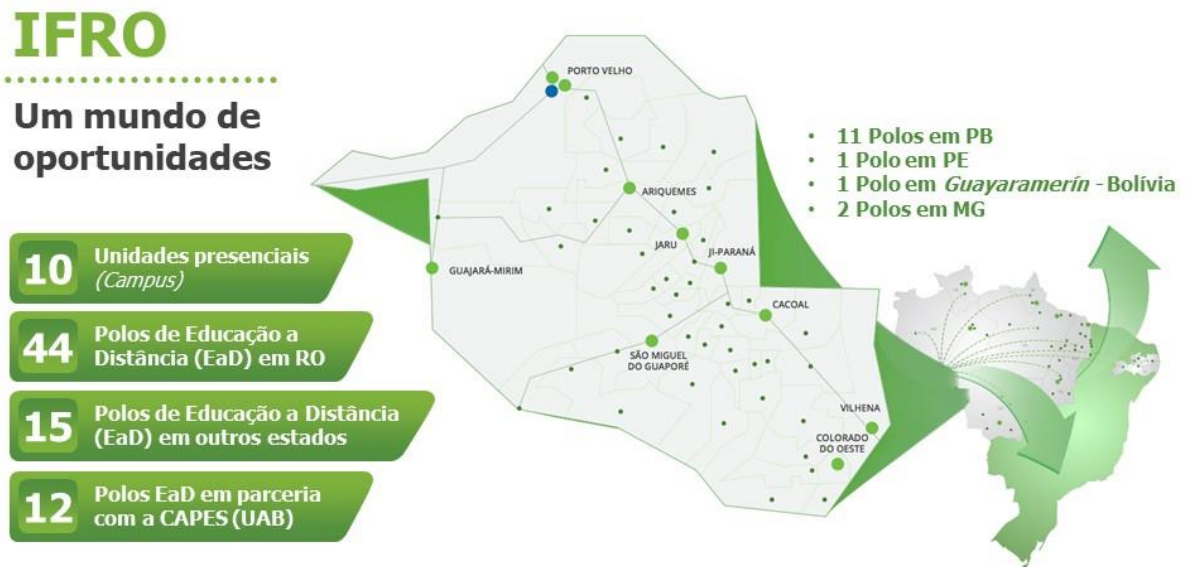
¹ Quadro da OCDE detalhado

agropecuária, à indústria em geral e de processamento de alimentos, de robótica e automação, e com a sociedade em geral, desenvolvendo e transferindo tecnologias nas diversas áreas de interesse econômico e social, além do incentivo à formação empreendedora para o público e para mulheres, por meio da realização de cursos e eventos e do fomento de projetos que objetivam, inclusive, a incubação de empresas.

As comunidades beneficiadas não somente têm acesso ao fator educacional, como também ao fator econômico por meio da qualificação na mão de obra e qualificações em seus ramos de negócios, tais como: empreendedorismo, agronegócio, tecnologia, concursos públicos, entre outras áreas.

Com a expansão da democratização do ensino e inclusão educacional e profissional, houve benefícios, como ofertas de programas de qualificação, gerando melhores condições na inserção social – conforme observado no livro IFRO na História, vol.1 (2022).

O Estado de Rondônia, responsável por um PIB percentual de 11%, é o terceiro mais populoso da Região Norte, também sendo o terceiro mais rico, fazendo do IFRO grande em seu alcance no que diz respeito a capacitação profissional e ao desenvolvimento econômico, como descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022), levando em conta desenvolvimento, empreendedorismo, compromisso social com as comunidades e a região beneficiada.

Imagem 1²

4.3 Desafios da educação na modalidade à distância

Para Nicolaio e Miguel (2010, p.83), os desafios se atrelam em dificuldades econômicas e motivacionais. Além disso, os materiais usados via EAD, devem ser diferenciados, elaborados com planejamento, conteúdos bem seletos e apresentados de forma a prender à atenção do aluno, não substituindo o quadro de giz por modernidade.

Nesse mesmo sentido, para MORILHAS (2009, p.74) os fatores encontram-se com à necessidade de melhorias para estímulo do aluno ao curso. O que se necessita no momento é

[...] aprofundar o processo de avaliação, visto por alguns como superficial; [sic] e estruturar uma rede de cooperação para atendimento em todo o território nacional. Além disso, é necessário criar uma cultura de reconhecimento da EAD como uma modalidade de ensino de qualidade, capaz de atender a todos os níveis de escolaridade [...]. Por fim, deve se criar uma convergência entre a EAD e a educação presencial.

Viu-se, segundo o autor citado, a necessidade de avanço não somente tecnológico, como pedagógico e didático, para que o aluno mantenha - se motivado até o final de seu curso via EAD.

² Imagem retirada/ elabora por/de

Para Bento (2012), os profissionais que desenvolveram a plataforma dos cursos nos AVAs, preocupam - se mais com o valor quantitativo de ferramentas nas páginas, mas não com suas utilizações.

No mesmo sentido, Mercado (2007) afirma que estes e outros motivos geram desinteresse pelos cursos online, causando dificuldades na EAD e frustrações, gerando abandono do curso pelo aluno. Dentre algumas especificidades apresentadas pelos alunos, destacam-se a dificuldade com os exercícios, muitas vezes extensos, acessar textos complementares, enviar mensagens em fóruns de discussão, navegação e outros.

Corroborando com a menção acima Ribeiro e Ribeiro (2012, p.62), mostram que a postura de um tutor influi nas decisões do aluno diante do curso que faz parte. Mostrando assim, pontos que podem gerar evasão: falta de retorno ao aluno em tempo hábil; ausência de ação pedagógica; ausência de uma avaliação individual.

Vendo este ponto, a ausência de um tutor, gera a inatividade dos alunos, pois não há interatividade o que corrobora para um retardamento na troca de conhecimento.

Os desafios podem ser superados havendo interação contínua entre professores, tutores e alunos, buscando dialogar com as falhas para suas correções, havendo assim aprendizagem.

4.4 - Perfil das comunidades contempladas pelos cursos ofertados pelo IFRO

Quanto à perspectiva das comunidades contempladas, através dos cursos EAD, integra -se as pessoas inseridas no mercado de trabalho em busca de aperfeiçoamento profissional ao nível superior. Havendo disponibilidade de horários, flexibilidade no ensino-aprendizagem e com oferta de educação de qualidade.

Em relação à geografia, há comodidade no acesso ao IFRO pela plataforma EAD e aulas no método AVA, em casos de comunidades isoladas ou distantes aos polos ou campus. Abrange ainda um público socialmente marginalizado, vitimado por doenças ou outros motivos que impeçam o contato a uma instituição.

A inclusão social, por meio do IFRO, disponibilizou acesso ao ensino por meio de seus campus e cursos EAD, proporcionando a todos as oportunidades para aperfeiçoamento profissional de qualidade, conforme (Nicolao e Miguel, 2010) sugerem – diminuindo assim os custos, oferecendo acesso em todas as geografias, principalmente aos limitados por doenças ou condições variadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises dos dados apresentados aqui, concluímos que o processo de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) em Porto Velho tem sido um fator importante para o desenvolvimento educacional e econômico da região. A oferta de cursos na modalidade a distância (EAD) tem permitido que mais pessoas tenham acesso à educação de qualidade, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.

Os objetivos fixados na introdução foram atingidos, uma vez que, a pesquisa conseguiu analisar o processo de expansão do IFRO em Porto Velho, descrevendo seus impactos no desenvolvimento educacional e econômico do Estado de Rondônia. Além disso, foi possível enunciar as principais contribuições teóricas e práticas do trabalho realizado, destacando a importância da educação para o desenvolvimento sustentável da região e do país em sua totalidade.

No entanto, é importante ressaltar que ainda há limitações no estudo com relação ao problema. Por exemplo, a pesquisa se concentrou apenas na análise do processo de expansão do IFRO em Porto Velho, deixando de lado outras regiões do estado de Rondônia. Além disso, seria interessante realizar estudos futuros que avaliem mais detalhadamente os impactos da instituição no desenvolvimento econômico e social da região.

Sugere-se, portanto, que futuros estudos sejam realizados visando ampliar o escopo da pesquisa, incluindo outras regiões do Estado de Rondônia e avaliando mais detalhadamente os impactos do IFRO no desenvolvimento econômico e social da região. Além disso, seria interessante promover a integração entre a instituição e a comunidade local, buscando soluções conjuntas para os problemas locais e garantindo o acesso universal à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Dalvaci. *Os ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância*. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, v4, Recife, 2012. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/MariaBentoOsambientesvirtuais.pdf> . Acesso em: 14 out.2023.

FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. p. 251.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, GAUDÊNCIO. *Teoria e Práxis e o antagonismo entre a formação política e as relações sociais capitalista*. Revista: Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, Suplemento, 2009, p. 67-82.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.

GONÇALVES, D.W.V.; SILVA, R.A. 2020. *IFRO NA HISTÓRIA – A comunicação no site institucional enquanto relato da construção do Instituto Federal em Rondônia (Gestão)*. Vol. 1, 2022, p.16, 24 e 25.

GUATTARI, Félix. *Caosmose*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto-velho/panorama>. Acesso em: 03 out. 2023.

LEA, M; STREET, B. O modelo de “literacias acadêmicas”: teoria e aplicações. *Teoria em prática*. V. 45, n. 4, 2006, p. 368-377.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MANDELA, Nelson. *Iluminando seu caminho para um futuro melhor*. Planetário. Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Dificuldades na educação a distância online*. Congresso Internacional de Educação a Distância, v 13, 2007, Curitiba. Anais Curitiba: ABED, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

MORILHAS, Leandro José. *A expansão da educação a distância (ead) no ensino superior brasileiro: tendências para o início da próxima década*. Revista Future, São Paulo, v. 1, n. 1,

jan./ jun. 2009, p. 66-88. Disponível em: <http://revistafuture.org/FSRJ/article/view/4/5>. Acesso em: 14 out. 2023.

NICOLAIO, K.; MIGUEL, L. *A democratização do ensino por meio da educação a distância*. Revista Intersaberes [S. l.], v.5, n.9, 2012, p.68–91. DOI: 10.22169/revint.v5i9.184. Disponível em: <https://revistasuninter.com>. Acesso em: 22 set. 2023.

OCDE, 2023. *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*. Disponível em: <https://issuu.com/fmcsv/docs/educacao-brasil-perspectiva-internacional>. Acesso em: 28 set. 2023.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – *PDI DO IFRO*. 2018-2022.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – *PDI DO IFRO*. 2023-2027.

PORTAL INSTITUCIONAL DO IFRO. *Histórico da EAD no IFRO*. Publicado por Gov.br, 2016, Ministério da Educação. Acesso em: <https://portal.ifro.edu.br> Acesso em: 29 de Agosto de 2023.

RIBEIRO, Mara Rejane; RIBEIRO, Getúlio. *Educação em direitos humanos e diversidade: diálogos interdisciplinares*. Maceió: EDUFAL, 2012.